

21 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS COMO FORMA DE APRENDIZADO E INCLUSÃO.

KÉLI CRISTINA DA SILVA PENNA
(Graduanda em Educação Física UNIABEU)
INSTITUTO SANTO ANTÔNIO, PAVUNA, RIO DE JANEIRO,
BRASIL.
kelikeber@gmail.com

Doi: 10.16887/93.a1.21

School Physical Education and Games as a Form of Learning and Inclusion

Abstract

This paper shows us Physical Education as a guideline for the practice of sports, in order to collaborate in the process of learning and inclusion of students in various ways during their practice. Where pre-sports games through practice can be used as an instrument for the development of the child, influencing it in a positive way. Considering the need for the game as a form of multidisciplinary learning and activities organized in order to stimulate and maintain cooperation and attention of the child, in a pleasant and inclusive way, enabling them to live together and develop positively in the school environment, in sports practice and in society.

Keywords: Physical Education, Games, Inclusion.

La educación física escolar y los juegos como forma de aprendizaje e inclusión

Resumen

Este trabajo nos muestra la Educación Física como pauta para las prácticas deportivas, con el fin de colaborar en el proceso de aprendizaje e inclusión de los alumnos de diversas maneras durante su práctica. Donde los juegos predeportivos a través de la práctica pueden ser utilizados como un instrumento para el desarrollo del niño influyendo en él de manera positiva. Considerando la necesidad del juego como una forma de aprendizaje multidisciplinar y de actividades organizadas con el fin de estimular y mantener la cooperación y la atención del niño, de forma agradable e inclusiva, permitiéndole convivir y desarrollarse positivamente en el ámbito escolar, en la práctica deportiva y en la sociedad.

Palabras clave: Educación física, juegos, inclusión.

L'éducation physique et les jeux scolaires comme forme d'apprentissage et d'inclusion

Résumé

Cet article nous montre l'éducation physique comme une ligne directrice pour les pratiques sportives, afin de collaborer au processus d'apprentissage et d'inclusion des élèves de diverses manières pendant leur pratique. Où les jeux pré-sportifs, par la pratique, peuvent être utilisés comme un instrument pour le développement de l'enfant en l'influençant de manière positive. Considérant la nécessité du jeu comme une forme d'apprentissage et d'activités multidisciplinaires organisées afin de stimuler et de maintenir la coopération et l'attention de l'enfant, d'une manière agréable et inclusive, lui permettant de vivre ensemble et de se développer positivement dans le milieu scolaire, dans la pratique sportive et dans la société.

Mots clés : éducation physique, jeux, inclusion..

Educação Física Escolar e Jogos Como Forma de Aprendizado e Inclusão

Resumo

Este trabalho vem nos mostrar a Educação Física como norteadora das práticas esportivas, de forma a colaborar no processo da aprendizagem e inclusão dos alunos de várias maneiras durante sua prática. Onde os jogos pré-desportivos através da prática podem ser usados como instrumento para o desenvolvimento da criança influenciando-a de forma positiva. Considerando a necessidade do jogo como forma de aprendizagem multidisciplinar e com atividades organizadas de maneira a estimular e manter cooperação e atenção da criança, de forma prazerosa e inclusiva, capacitando-a a conviver e a se desenvolver positivamente no ambiente escolar, na prática esportiva e na sociedade.

Palavras-chaves: Educação Física, Jogos, Inclusão.

Introdução

A Educação Física e os Jogos como Forma de Aprendizado

O interesse pelo tema deu-se a partir de constatações na prática em minhas aulas de Educação Física através dos jogos e brincadeiras. Onde a inclusão se torna indispensável para melhores aprendizagens discentes. A pesquisa tem o intuito de contribuir com a reflexão a respeito da Educação Física, dos jogos como um aprendizado e inclusão. Tendo como mote minhas experiências afetivas vividas em minhas aulas de educação física.

A visão da Educação Física, neste caso, passa a ser ampliada, uma vez que procura contemplar não só as dimensões físicas, psicológicas e sociais humanas, mas ver o ser humano como totalidade indissociável entre esses aspectos, contribuindo para a atuação consciente do homem na atual sociedade (DAOLIO, 2004).

Todo e qualquer aluno precisa e deve ser considerado como um todo, no qual, aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados e indissociáveis em todas as situações vividas por ele, seja dentro da escola ou no seu cotidiano fora dela. A Educação Física está na escola como componente curricular é matéria de ensino. Ela é antes de tudo EDUCAÇÃO e como tal participa do processo educacional do aluno, contribuindo para sua formação cultural por meio de suas diversas atividades.

A educação física neste momento toma novos rumos, torna-se inovadora abrangente e dinâmica. Nas aulas de Educação Física então, os jogos aplicados de forma lúdica tornam-se de suma importância para o aprendizado e o desenvolvimento do educando.

Trata-se de uma ação global, socioeducativo e de socialização que busca explicar a maneira de ser, sentir e agir dos indivíduos com dinamismo e cooperação. Assim, a Educação Física incide sobre uma multiplicidade de questões relacionadas à organização do corpo no tempo e no espaço, sua interação com outros sujeitos, sua mobilização consciente e crítica (SADI, 2004).

Devido a sua multiplicidade de atividades, a Educação Física Escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais de maneira prazerosa e satisfatória. Isso é adquirido nas aulas com os jogos pré-desportivos como exemplo: jogos Derrube a Torre (Handebol) Recursos: Uma bola de borracha pequena (que os alunos consigam empunhar para arremessar), Bobinho (Futebol) Recursos: Uma bola de futebol ou similar. Onde são pequenos jogos cujas regras podem ser adaptadas de acordo com o grupo de alunos e através deles terão ensinamentos conceituais, procedimentais e atitudinais que acrescentaram em sua formação como cidadãos.

CONCEITUAL: conteúdos relacionados a conceitos ou ideias-chave presentes na base da construção da identidade das ações pedagógicas. São informações e fundamentos básicos para a aprendizagem dos porquês, da importância, dos limites e possibilidades das vivências corporais. A aprendizagem desses conteúdos não se mostra apenas quando o educando repete a definição do conceito, mas quando é capaz de utilizá-lo para a interpretação, compreensão, exposição, análise ou avaliação de uma situação.

PROCEDIMENTAL: conteúdos que se referem aos afazeres/vivências das diferentes práticas educativas: jogar, fazer exercícios físico, dançar, ler, escrever, desenhar dentre outras. A aprendizagem desses conteúdos implica, assim, a realização de ações e a reflexão sobre a atividade, tendo em vista a consciência da atuação e a utilização deles em contextos diferenciados.

ATITUDINAL: conteúdos relacionados à aprendizagem de valores (princípios ou ideias éticas), atitudes (predisposições relativamente estáveis para atuar de determinada maneira) e normas (padrões ou regras de comportamento segundo determinado grupo social). Esses conteúdos são configurados por componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e de conduta (ações e intenções).

O Jogo

Uma primeira pergunta é necessária. Para que serve? Serve para se viver, se conectar com a essência da vida, e com isso realizar transformações, Ou, como nos assevera Brotto (1999):

“Ao jogar não apenas representamos simbolicamente a vida, vamos além. Quando jogamos estamos praticando, direta e profundamente, um exercício de eco-existência e de re-conexão com a essência da vida”

Por meio da brincadeira podemos conhecer e entender melhor uma criança, pois ela comunica-se com muita eficiência e nos mostra como constrói seu mundo. O uso do jogo ajuda a criança a se desenvolver em sua parte afetiva, psicológica, social, espiritual e motora.

Principais objetivos trabalhados pelo jogo:

- Possui função terapêutica.
- Serve para desenvolver habilidades físicas, afetivas, sociais e intelectuais.
- Desenvolve a criatividade.
- Permite uma maior socialização.
- Abre novos canais de comunicação.
- Permite a cartarse.

Muitos estudiosos pesquisaram o jogo, e a sua importância na formação da criança. Aqui discutiremos um pouco mais sobre essa importância.

A criança só aprende sentada e em silêncio? Estas são perguntas feitas por João Batista Freire (1989).

Vale lembrar que a proposta é totalmente voltada para uma maior integração e desenvolvimento motor através dos jogos, sejam pequenos, grandes, cooperativos ou recreativos. De modo a tentar criar um sentimento de aceitação e respeito entre todos do grupo que jogam, reforçando o espírito de equipe. O jogo serve também para criar um sentimento de autonomia, excelente para um trabalho com inclusão.

O jogo possui funções essenciais, importantes na formação do ser humano como:

- Serve para explorar: O mundo rodeia quem joga, como também explorar as suas próprias normas, regras e atitudes.
- Reforça a convivência: O alto grau de liberdade que o jogo permite faz com que as relações fiquem mais saudáveis e, dependendo da orientação que o jogo oferece, pode modificar e aprimorar o relacionamento interpessoal. Daí a importância de se tentarem criar jogos para o encontro e não mais para o confronto mesmo que seja competitivo que aja esse encontro também entre as equipes de forma respeitosa.
- Equilibra o corpo e alma: Devido ao seu caráter natural, atua como um circuito auto-regulável de tensões e relaxamentos.
- Produz normas, valores e atitudes: Tudo o que acontece no mundo real pode ser utilizado dentro do jogo por meio da fantasia. Entendo que o jogo pode nos formar em direções variadas; cabe a cada um de nós fazer escolhas.
- Possibilita a fantasia: Transforma o sinistro em fantástico sempre dentro de um clima de prazer e divertimento.
- Induz a novas experimentações: Permite aprender por meios de erros e acertos, pois sempre se pode recomeçar um jogo novo.
- Torna a pessoa mais livre: Dentro de um jogo existem infinitas escolhas, permitindo à pessoa que joga estruturar-se e desestruturar-se frente às dificuldades. Jogando; a criança exercita sua autonomia, é como nos ensina Kamii (1988):

“A essência da autonomia é que as crianças tornem-se aptas a tomar decisões por si mesmas. Mas a autonomia não é a mesma coisa que a liberdade completa. A autonomia significa levar em consideração os fatores relevantes para decidir agir da melhor forma para todos. Não pode haver moralidade quando se considera apenas o próprio ponto de vista.”

Está mais que evidenciado que o jogo é fundamental na formação de ser humano, e que possui uma grande importância como elemento educacional, pois segundo Friedmann (1996), o jogo aprimora algumas dimensões, tais como:

- Desenvolvimento da linguagem: O jogo é o canal por meio do qual os desenvolvimentos e sentimentos são comunicados pela criança.
- Desenvolvimento afetivo: O jogo é a oportunidade que a criança tem para expressar seus afetivos e emoções.
- Desenvolvimento físico-motor: a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetos do seu meio é essencial para o seu desenvolvimento integral.
- Desenvolvimento moral: A construção das regras cria uma relação de respeito com o adulto ou com outras crianças.

O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que será intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente (Coletivo de Autores, 1992:65,66). O jogo contribui poderosamente no desenvolvimento global da criança, onde todas as suas dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade o que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da

criança. O jogo é uma atividade social, pois depende de regras de convivência que são discutidas pelas crianças. O jogo, pelas suas características pode ser reproduzido, transformado ou criado.

As tentativas de proporcionar uma oferta variada e rica em possibilidades de jogos, não devem excluir o critério de uma seleção planejada. Junto à precaução natural com o “grau de desenvolvimento da criança”, segundo os aspectos biológicos e psicológicos, e à consideração de sua capacidade motora para jogar, também deve ser posto em prática, na aprendizagem do jogo, o princípio metodológico: “do mais fácil para o mais difícil; do simples para o complexo”. Por isto, a oferta de jogos sempre deve apresentar “uma sequência prática, partir das formas mais simples para os jogos competitivos mais difíceis”. Os jogos devem ser escolhidos de forma a garantir uma intensidade máxima de participação e de prazer. Como as séries de jogos ou de exercícios isolados oferecem estímulos diversos aos alunos, elas podem representar, em diferentes faixas etárias, tanto excesso relativo à ideia principal do jogo, e às suas ações essenciais, quanto um desestímulo em longo prazo, ocasionando por vezes variações erradas no desenvolvimento de um jogo simples demais.

O desenvolvimento das despesas fundamentais para o jogo, com vistas aos grandes jogos esportivos deve ser iniciado precocemente, sem restringir as possibilidades de jogo e de movimentação dos alunos através de uma apresentação prematura das regras. Estas devem ser introduzidas em etapas, aumentando-se gradualmente o nível adequado de conhecimento dos alunos, até que o mais alto grau de conhecimento de todas as regras de jogo final seja atingido. Somente um jogo bem aprendido dá prazer.

Esportes e Cultura Corporal nas Aulas de Educação Física: Um importante meio para Educação Inclusiva.



A área da Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento como forma de expressão corporal. Entre eles, destacam-se as atividades de movimento como finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com o objeto de promoção, manutenção e

recuperação da saúde; além é claro, da interação social entre os sujeitos. Começamos agora a falar deste fenômeno humano chamado ESPORTE, e que na maioria das vezes é utilizado de forma a selecionar pessoas por nível de habilidades, causando um grande mal, pois em vez de criar um ambiente acolhedor, atua em direção contrária, causando a segregação.

Pra Guimarães (1993):

“Nossa cultura oferece diversas oportunidades para os individuais fazerem algum tipo de atividade física que requeira gasto energético acima dos valores do metabolismo basal. Dessa forma a prática regular de atividades físicas, seja através do desporto ou aula de educação física, tem sido considerada fator de proteção contra os processos degenerativos do organismo, atuando como um agente promotor de saúde”.

Segundo Freitas e Cidade (1997), quando facilitamos para que a pessoa Portadoras de Necessidades Especiais pratique esporte, estamos investindo em:

- Desenvolvimento de auto-estima;
- Melhoria da auto-imagem;
- Estímulo à independência;
- Interação com outros grupos;
- Experiência intensiva com suas possibilidades de limitações;
- Contato com outras pessoas, deficientes ou não;
- Desenvolvimento das potencialidades do educando;
- Vivência de situações de sucesso, possibilitando a melhoria da autovalorização e autoconfiança;
- Melhoria das condições orgânicos-funcionais (aparelhos circulatório, digestivo, reprodutor e excretor);
- Aprimoramento das qualidades físicas, entre elas: resistência, força, velocidade;
- Desenvolvimento das habilidades físicas como: coordenação, ritmo, equilíbrio;
- Possibilidade de acesso à prática do esporte como lazer, reabilitação e competição;
- Estímulo das funções do tronco e membros superiores;
- Prevenção de deficiência secundárias;
- Estímulos à superação de situações de frustrações.

Apoiado em diversos autores, entendo que, quando propiciamos o acesso de todas as diferenças ao Esportes, temos como objetivos essenciais, dentre os já citados:

- O estímulo à independência e autonomia;
- A socialização com outros grupos;
- A experiência com suas possibilidades, potencialidades e limitações;
- A vivência de situações de sucesso e superação de situações de frustrações;
- Melhoria na força e resistência muscular global;
- Ganho de velocidade;
- Aprimoramento da coordenação motora global ritmo;
- Melhora no equilíbrio estático e dinâmico;
- A possibilidade de acesso à prática do encontro em vez do confronto;
- Promoção e encorajamento do movimento;
- Motivação para atividades futuras;
- Manutenção e promoção da saúde e condição física;

- Desenvolvimento de habilidades motoras e funcionais para melhor realização das atividades de vida diária;
- Desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas; acesso à cooperação.

A proposta é criar o Esporte da Escola, possível a todos. Podemos e devemos utilizar o Esporte de rendimento como referência só não pode reproduzi-lo dentro das escolas, pois se assim o fizemos, estaremos excluindo e segregando pessoas que poderiam tomar gosto pelo Esporte. A missão do Professor de Educação Física Escolar é ensinar o Esporte tal como ele é, mas o seu maior desafio é fazer, na prática, com que todos possam participar e se divertir, criando adaptações.

Para que seja realmente entendido como prática educativa escolar, o esporte precisa, portanto, ser situado historicamente e socialmente e, vivenciado criticamente a partir da compreensão de seus fundamentos e da ressignificação de seus sentidos. É preciso ainda, conhecer os benefícios e os riscos ao se praticar as diferentes modalidades esportivas, bem como analisar os valores que as orientam. O esporte desenvolvido nas aulas de Educação Física dentro da escola deve ser diferente do esporte que a criança pratica na rua ou em qualquer outro lugar fora da instituição escolar, uma vez que o primeiro deve ser analisado e estruturado de acordo com as condições dos alunos para atender a determinados objetivos, como o desenvolvimento de certas habilidades motoras e perceptivas, ou a formação de noções lógicas, com atividades dinâmicas visando à cooperação, o respeito mútuo e a socialização (DAOLIO, 2004).

Ao assumir o esporte como uma prática educativa é preciso considerar algumas ações didático-pedagógicas e metodológicas durante as aulas que precisam ser problematizadas, objetivando uma ressignificação para evitar seletividade e atos discriminatórios. Pensar, então, no esporte educacional como um importante meio para concretizar essa Educação Inclusiva e Transformadora no século XXI é entendê-lo como uma ferramenta para o pleno desenvolvimento do ser humano atuante na sociedade.

Educação Inclusiva no Contexto Histórico.

A escola, historicamente, se caracterizou pela visão da educação que delimita a uma escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social.

A partir do processo de democratização da escola, evidencia-se o paradoxo inclusão/exclusão, quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluídos e considerados fora dos padrões homogêneos da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e interação, que pressupõe a seleção, naturalizando o processo escolar.

A democratização do ensino só começa a se verificar realmente a partir da divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, ocorrido em 1932, que preconizava a escola para todos. Esse documento argumentava que o Brasil estava avançando economicamente, porém a educação estava ficando para trás. Ou seja, a abolição de toda desigualdade de renda, gênero, religião, raça e deficiência física para o acesso à educação.

Nesse contexto surge a Declaração de Salamanca (1994, p.6) que caracteriza a inserção dos indivíduos que possuem NEE com uma política de justiça social, conforme explicitado:

[...] as escolas se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito, terão de incluir-se crianças com deficiência ou

superdotados, criança da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, etnias ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais.

Contudo. É percebido que ao final do século XX até os dias atuais os avanços sociais, pedagógicos e tecnológicos, por uma sociedade inclusiva no Brasil estão recebendo mais apoio e atenção por parte de todas as esferas que se enquadram neste contexto.

Falar de inclusão é uma tarefa árdua e difícil, pois apesar de todos sentirmos que é chegado o momento da não-exclusão, da acolhida sincera, do afeto e do amor, as iniciativas ainda se mostram muito tímidas, uma vez que temos a percepção do que é preciso, mas não temos a ação. Muitas pessoas ainda enxergam o mundo pelos olhos da exclusão, sempre imaginando que há espaço para todos e querendo o bastante para si, correndo sempre o risco de jogar contra o outro. Conviver e acolher as diferenças seriam o papel da Escola Inclusiva, mas o que muitas vezes vemos é a discriminação, segregação e exclusão a quem não se encaixa no padrão preestabelecido como normalidade.

O que muitas vezes acontece e é confundido com Inclusão é a Integração da criança portadora de necessidades especiais. Na Integração a escola não muda, ela continua sendo o que sempre foi: é destinada apenas a alguns, ou melhor, aos que conseguem se adaptar a ela.

Já na inclusão, quem muda é a escola, a fim de atender a todos de uma forma justa e sem exclusão. Nessas escolas as instalações são adequadas, levando em conta as dificuldades de locomoção de alguns PNE's, o material é adequado, as atividades são programadas e escolhidas para atender a todos, sem exceção, enfim, falamos em Escolas Inclusivas, falamos também de profissionais preparados, com a participação efetiva dos pais e da comunidade escolar.

Afinal, não se trata apenas de incutir na escola comum parcelas da educação especial, trata-se, principalmente, de habilitar a escola para o exercício e a promoção do convívio e da harmonia entre os diferentes. Trata-se de ampliar as possibilidades de uns para buscar a igualdade de oportunidades, para que cada um tenha possibilidades reais de construir-se como participante do mundo que o cerca, completo como indivíduo, integral como ser humano.

Na proposta inclusiva, a educação deve contemplar os objetivos individuais de cada aluno, ao contrário da proposta tradicional, na qual, todos os alunos devem atingir os mesmos propósitos (objetivos). Assim, é extremamente necessária uma ressignificação da escola para que esta ofereça realmente educação de qualidade para todos, surgindo um novo paradigma de pensamento e ação.

A educação de forma geral e a Educação Física em particular enfrentam hoje um grande desafio: garantir escolarização e ensino adequados aos alunos, em especial àqueles portadores de deficiências físicas.

Sob o ponto de vista legal, educacional, político e filosófico, o direito à educação inclusiva está assegurado a todos, mas faz-se necessário buscar coerência entre o discurso legal e a sua prática nas escolas de ensino regular. “Há que buscar soluções para a convivência e a familiaridade com as pessoas com deficiência, derrubando as barreiras físicas, sociais, psicológicas e instrumentais que as impedem de circular no espaço comum” (ARANHA apud GUIMARÃES (org.), 2002, p.49).

Metodologia

A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo baseado nas observações durante a aplicabilidade das atividades no decorrer das aulas de Educação Física de maneira a analisar e interpretar aspectos da convivência dos alunos seja padrões ou com necessidades educativas especiais. No qual utilizamos o método de pesquisa bibliográfica, que com base nas informações reunidas, construí minha investigação voltadas ao ato de observação, nas aulas de Educação Física, nos eventos desportivos propostos pela Instituição seguindo um conteúdo pedagógico, onde as crianças estão envolvidas na mesma prática de maneira inclusiva atuando ativamente através dos jogos.

Resultados e Discussões

Já é sabido, também, que o jogo se constitui num elemento-chave para o próprio desenvolvimento humano. Mas, fundamentalmente, tentei falar sobre uma relação entre os jogos como inclusão e a Educação Física e como tem que ser essa prática na escola. Também refletir sobre quais jogos temos que pôr em prática hoje em dia e se queremos uma mudança real e efetiva na nossa cultura, que é excludente, segregadora e competitiva em excesso.

O ato de aprender é um dos desafios da vida humana, especialmente quando há limitações físicas e psicológicas. Nesta perspectiva o jogo seja pré-desportivo, pequeno jogo, grande jogo ou recreativo que são utilizados como forma de aprendizagem surge como uma importante estratégia pedagógica, visto que a aprendizagem a partir do brincar ocorre de forma natural e sistemática.

Segundo Mantoan (2006, p. 32) “As dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada.” Assim quando se fala de inclusão no âmbito escolar, trata-se de proporcionar ao aluno a oportunidade de estar incluído, compreendido ou participando daquilo que o sistema educacional oferece. Considerando que crianças portadoras de Necessidades Integradas Especial apresentam maiores dificuldades na aprendizagem e compreensão de conteúdo, o brincar surge como um meio facilitador de aprendizagem, onde a criança aprende de forma lúdica e divertida.

Conclusão

A Educação Física contribui para o desenvolvimento, por ser uma disciplina onde a ludicidade, a liberdade e a individualidade se expressam, tornando-se ambiente ideal para aprendizagem tanto das crianças tidas como "normais", quanto das com necessidades especiais e propicia o relacionamento entre elas. O principal papel do jogo no ambiente escolar é o de dar outras possibilidades de compreensão para o esporte e proporcionar aos alunos o desenvolvimento integral. Dessa maneira, quando uma criança se mostra capaz de seguir uma regra, nota-se que seu relacionamento com outras crianças e até mesmo com adultos melhora, reforçando a ideia de que os jogos influenciam no processo de aprendizagem das crianças, ainda que algumas caminhem de forma mais rápida e outras, de forma mais devagar. Jogando, as crianças podem colocar desafios e questões para serem por elas mesmas resolvidas, dando margem para que criem hipóteses de soluções para os problemas colocados. Os jogos são atividades que ocasionam tensão e alegria, proporcionando aos participantes, o prazer e o entusiasmo, propondo aos alunos uma participação mais efetiva, o tempo todo, respeitando os limites e a individualidade de cada um.

Concluiu-se que a prática de atividades físicas é considerada fundamental nos processos de inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais, em turmas regulares, contribuindo para desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, ressaltando a

relevância dos professores de Educação Física nesse processo. Isso acontece porque o pensamento da criança evolui a partir de suas ações. Assim, por meio do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. Os jogos não são apenas uma forma de divertimento: são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para manter seu equilíbrio com o mundo, a criança precisa brincar, criar e inventar. Com jogos e brincadeiras, a criança desenvolve o seu raciocínio e conduz o seu conhecimento de forma descontraída e espontânea: no jogar, ela constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e externo.

Deste modo, o objetivo deste trabalho, foi conhecer e aprofundar-se acerca da importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento humano, educacional e emocional, de crianças com necessidades especiais inseridas no espaço escolar. Visto que, crianças pertencentes a estas condições de limitação, podem apresentar dificuldades na aprendizagem. Sobretudo, frequentemente são submetidas situações de preconceito. Visando uma educação inclusiva, onde os mesmos possam interagir de maneira efetiva em toda atividade proposta. Possibilitando através destes métodos dinâmicos, um melhor aprendizado e desenvolvimento destes alunos.

REFERÊNCIAS:

Aranha, M.S.F. “A inclusão social e municipalização.” In: Manzini, E.J. (org.). Educação Especial: Temas atuais. Marília: UNESP- Marília Publicações, 2000.

Brasil, Ministério da Educação – Diretrizes Nacionais PA Educação Especial – MEC/SEESP,2001.

Brotto, Fábio Otuzi, Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 1995/Santos: Projeto Cooperação, 1997 (ed. Atualizada).

Cidade, R. E.. Freitas, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para pessoas Portadoras de deficiências. Uberlândia.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer? 2 ed.São Paulo: Moderna, 2006.

Coletivo de Autores - Metodologia do Ensino de Educação Física - Editora: Cortez, São Paulo, 1992. Páginas 65 a 66.

Daolio, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

Friedman, Adriana. A arte de brincar. São Paulo: Scritta, 1995.

Freire, João Batista; Educação de Corpo Inteiro – Teoria e Prática de Educação Física; Editora: Scipione, 1994. Páginas 115 a 119.

Freire, Paulo. Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Kamii, Constanrtes - O conhecimento físico na educação escolar – Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Saul, Cypel. A Criança com Déficit de Atenção e Hiperatividade: Atualização para pais, professores e profissionais da saúde, São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

Silva, Ana Beatriz B. Mentis Inquietas, São Paulo: Editora Gente, 2003.

Soler, Reinaldo, Educação física inclusiva: em busca de uma escola plural / Reinaldo Soler.- Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Soler, Reinaldo. Brincando e aprendendo na Educação Física Especial, Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2002.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: psicologia e pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1988.